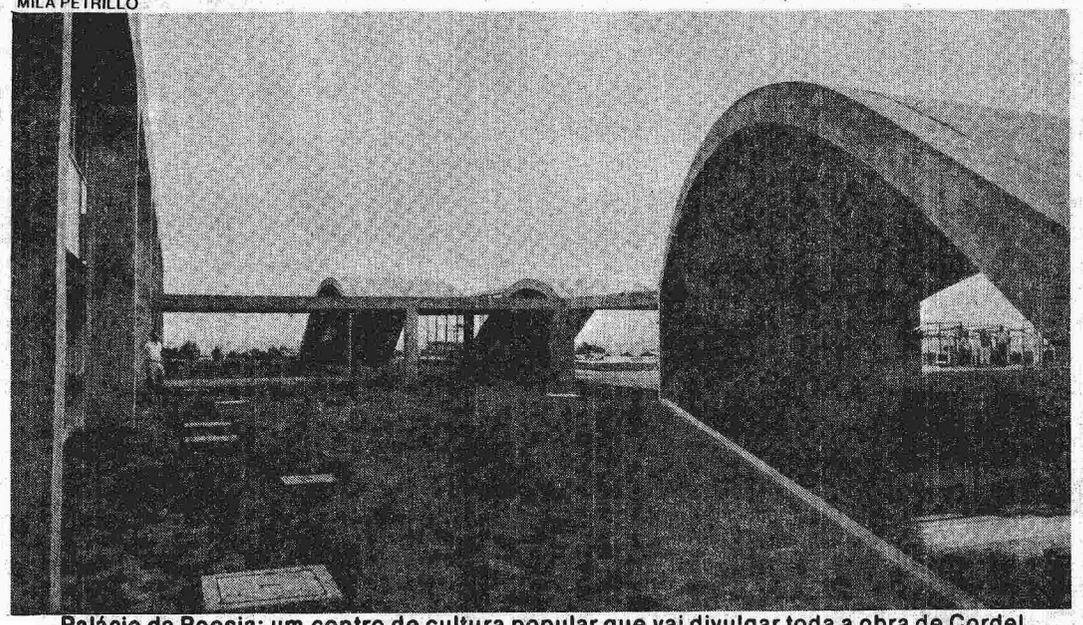
Sarney entrega casa do cantador na Ceilândia

Construído por Niemeyer, Palácio da Poesia resgata valor histórico da literatura de Cordel

MILA PETRILLO



Palácio da Poesia: um centro de cultura popular que vai divulgar toda a obra de Cordel

VANNILDO MENDES
Da Editoria de Cidade

A cultura popular brasileira, em baixa nesses tempos agitados e de invasão mercenária de valores externos, ganha hoje um importante espaço de exercício e preservação, com a inauguração, pelo presidente José Sarney e o governador José Aparecido, da Casa do Cantador, ou Palácio da Poesia, na Ceilândia. Projetada por Oscar Niemeyer, a obra foi construída com recursos do empresariado local.

Estarão presentes figuras expressivas do mundo artístico, cultural e político brasileiro. Mas as estrelas da festa serão mesmo os poetas populares de todo o País que participam em Brasília, pela última vez ao relento, do 11º Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Cordelistas, desde sexta-feira. No próximo ano, o evento já será no Palácio da Poesia.

A OBRA

A Casa do Cantador é a segunda obra do gênero construída no País a outra funciona em Teresina (PI) desde 1982 — e a primeira em importância, por estar localizada na capital do País, sede do poder e centro nacional de difusão cultural. Servirá não apenas como ponto de convergência dos eventos do gênero e de lazer para a população do maior bolsão de pobreza do Brasil, mas como importante centro de estudos, pesquisa e documentação da cultura popular brasileira.

O prédio, projetado em linhas encantadoras, na fase mais genial de Oscar Niemeyer, tem dois pavimentos, com alojamentos completos para 80 pessoas, bar, restaurante, cozinha e um anfiteatro com capacidade para 300 espectadores, onde se darão os duelos entre repentistas. Construída em concreto aparente, com um contraste agradável entre as meias-luas do anfiteatro e o prédio retangular ao fundo— dispõe também de salas de reuniões e outras de usos diversos, hall amplo, salão de exposições e área urbanizada com gramado ao redor. Só esqueceram do estacionamento.

Localizada na QNN-32, Ceilândia Sul, e reivindicada pelos moradores locais, de composição predominantemente nordestina (portanto, amantes do cordel), a Casa do Cantador tira do Plano Piloto a hegemonia de detinha em projetos de cultura e lazer. Entre suas diversas funções, a obra servirá também como uma espécie de hotel de trânsito para artistas populares que venham mostrar seu trabalho no Distrito Federal.

FAZER REPENTE

"No que o homem se limita, o que faz fazer repente:/ Primeiro é mulher bonita,/ Segundo, diz que é dinheiro,/ Terceiro é o brasileiro,/ Quando não se precipita". Essa é uma das milhares de definições singelas, como singela é a arte popular, que um repentista entoa na viola quando lhe perguntam o que é cantoria popular.

A literatura de cordel nasceu na Europa da idade média, encontrando grande aceitação em Portugal e na França, onde havia os "jongleurs", cantadores de história profissimais, em geral de forma musicada. Sua importância, como elemento difusor de notícias, idéias e cultura era tamanha que eles eram contratados nas abadias e castelos como empregados permanentes, sob o nome de menestréis.

O fascínio dessa arte era de tal forma que os nobres, ao seu modo, a praticavam fazendo uma mistura entre música e poesia líricas. Chamavam-se "trovères", que correspondiam aos "trobadours". O rei de Navarra, Thibaud de Champagne, foi um apreciável trovador.

A princípio, chamava-se folha solta, por ser impresso em papel sem dobra. Depois passou a ser denominado de cordel (derivado de corda), porque era vendido em cordão, enfileirado acima do solo para evitar a lama e a poeira. Em versos de sextilha, o poeta Juvenal Evangelista Santos, do Piauí, assim descreve a importância do cordel:

"Qualquer convite ou anúncio/ Cordel chegava primeiro/ era um jornal popular/ Falando do mundo inteiro/ Havia quadra cantada/ Pelo seu cancioneiro./ Mesmo sem ser corrigido/ Impresso em fraco papel/ ouvido pelo povão/ Bem lido por bacharel/ Passou a ser um livrete/ Com o título de cordel".

No Brasil, o cordel chegou no início do período imperial, quando a atividade cultural começava a florescer. O escravo Inácio da Catingueira, que cantava a dor da sua raça em versos de cordel, é considerado precursor dessa arte no País. Apeser de sua difusão em todas as regiões, o cordel encontrou na aridez do Nordeste brasileiro e no sofrimento da sua gente o solo fértil para fixação.

No Nordeste, ainda hoje, é impossível pensar num grande projeto sem a utilização do poeta popular. Ele chega onde a televisão, ninguém sabe se é homem ou mulher. O rádio é o único concorrente em poder de penetração, mas para evitar o choque, os poetas, num repente, fizeram uma aliança perfeita e chegam juntos com ele na casa do matuto em barulhentos duelos na matina ou no entardecer.

O repentista é uma espécie de pau pra toda obra. O que ele diz é considerado verdade incontestável. Foram eles, por exemplo, que espalharam nos quatro cantos do País os milagres do Padre Cícero Romão, provocando as romarias intermináveis a Juazeiro do Norte todos os anos. Até a poderosa Igreja Católica teve de se dobrar ao poder desses cantadores e, além de aceitar "Meu Padim" nos templos, fez um pacto com eles e hoje usa seus dotes para difundir a fé de Roma.

O próprio Governo Federal, para dobrar o preconceito contra o termo Reforma Agrária, está utilizando repentistas nessa tarefa. Os prefeitos de cidades nordestinas nunca dispensam um cordelista em inaugurações. Nas eleições, o candidato que não usa um bom poeta do povo pode dizer que está perdido.

A IDÉIA

A idéia de construir na Ceilândia a Casa do Cantador do Brasil surgiu em novembro do ano passado, no 10º Festival Nacional de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas. Um grupo de participantes fez uma apresentação na residência do governador José Aparecido, em Águas Claras. Apreciador da arte, ele ficou fascinado com o desempenho de um paraibano de Pacuí, Juvenal Evangelista, há 37 anos repentista e residindo em Teresina. Juvenal aproveitou a deixa e reforçou o pleito que a Federação Nacional das Associações de Cantadores Repentistas e Poetas Cordelistas Fenacrepc, fazia há algum tempo sem sucesso.

Eufórico com a conquista, o presidente da Federação, Gonçalo Gonçalves Bezerra, cearense de Ipueiras, 47 anos, radicado em Brasília desde 58, afirmou que a Casa do Cantador "será um grande marco em benefício da cultura popular brasileira e trará nova dinâmica à arte do cordel, historicamente abandonada pelos governos".

Explicou que já tem planos para fazer funcionar no prédio uma biblioteca de literatura de cordel e um centro de pesquisas da cultura popular. Lembrou que o cordel tem raízes profundas com a própria História do Brasil e todo seu valor, agora, será resgatado.